

Edition n° 321 | Série II, du 18 octobre 2017
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Paulo Santos

Vice-Cônsul de Portugal apresentou
queixa contra Clube Português de
Toulouse e quer anular
Assembleia Geral

06

Edition

F R A N C E



Banque BCP

Suivez-nous sur



CCPF organizou Encontro de Associações Portuguesas

Com o tema da lusofonia 12

03 Bolsas.
Jovens lusodescendentes receberam 19 bolsas de estudo de empresas portuguesas na Embaixada de Portugal em Paris

04 Eleições.
Emigrantes de Montalegre confirmam que fizeram campanha eleitoral em França para as eleições municipais em Portugal

05 Religião.
O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, veio a Paris para o encerramento do Centenário das Aparições de Fátima

14 Futebol.
A equipa do Lusitanos de Saint Maur (National 2) perdeu em casa e continua no meio da tabela classificativa



11

Valdemar Francisco apresentou livro em Lisboa

Marcelo Rebelo de Sousa no lançamento de "Dever de Memória"



VENEZ DÉCOUVRIR
NOS SOLUTIONS D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES

FIDELIDADE
ENTREPRISES

Municipales: Le Parti Comuniste Français félicite la Gauche portugaise

Par Carlos Pereira

Dans un communiqué envoyé aux rédactions, le Parti Communiste Français se félicite «de la débâcle de la Droite portugaise» aux élections municipales qui se sont déroulées le dimanche 1er octobre. «Le Parti Socialiste enregistre une forte progression en remportant 158 des 308 municipalités».

«Ce résultat est un appel et une exigence lancés au Premier Ministre António Costa à renforcer sa politique de 'pas de côté' par rapport à l'austérité menée depuis novembre 2015, en rompant avec la politique menée par la Droite, en faisant par exemple le choix de l'augmentation du salaire minimum et des petites retraites». Mais le PCF rajoute également que «ces mesures sociales, qui n'auraient sans doute pas été adoptées sans la majorité parlementaire où Parti Communiste Portugais et Bloc de Gauche jouent un rôle décisif, semblent enrayer la progression du chômage et offrir une meilleure conjoncture économique au pays».

Dans un rappel à la politique française, le PCF explique qu'il «est possible de s'affranchir de l'austérité qui ravage les pays de l'Union Européenne. Cela est même efficace économiquement et recueille l'assentiment populaire. Emmanuel Macron qui n'a que le mot 'refondation' à la bouche, devrait en tirer quelques leçons pour le budget 2018».

Le PCF salue donc «fraternellement» les résultats obtenus «par le Parti Communiste Portugais (CDU), 3ème force politique de ces municipales et la progression du Bloc de Gauche» en faisant référence au Bloc de Esquerda (BE).

Le diesel et l'essence en voie de disparition à Paris

Après les voitures diesel en 2024, la Maire de Paris, Anne Hidalgo, annonce désormais l'interdiction des voitures à motorisation essence dans les rues de la capitale en 2030.

Pour atteindre les objectifs du «Plan climat», l'équipe municipale compte sur le développement des alternatives et le renforcement des aides financières incitant les particuliers et les professionnels à acheter des véhicules propres.

➔ Proposta foi apresentada pelo Deputado José Cesário

PSD quer Centro de documentação sobre emigração

O Partido Social Democrata (PSD) recomendou na semana passada ao Governo, através de um Projeto de Resolução, a criação de um Centro nacional de documentação sobre a emigração portuguesa.

O Projeto de Resolução indica que ao «abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, a Assembleia da República resolve recomendar ao Governo a criação de um Centro de Estudo e Documentação sobre a Emigração Portuguesa».

Este arquivo, «desejavelmente» deve colaborar «com outras entidades públicas e privadas, de forma a tratar, sistematizar e disponibilizar todos os materiais e documentos históricos que permitam o acompanhamento do nosso fenómeno migratório por parte dos possíveis interessados».

«Pensamos assim que será hoje importante proceder à criação de um Centro de documentação oficial sobre a emigração portuguesa, dinamizado pela tutela política das Comunidades portuguesas no Governo, que articule a sua ação com outras entidades da administração central e local, bem como instituições privadas», recomenda o Projeto de Resolução.

O documento apresentado refere que «Portugal é um país construído com base num processo migratório constante» há mais de cinco séculos.

«De acordo com dados das Nações Unidas sabe-se que residem fora do território nacional cerca de 2,2 mi-



Deputado José Cesário

Lusa / António Cotrim

lhões de cidadãos que aqui nasceram, a que se somam mais de 2,5 milhões com nacionalidade portuguesa», indica o texto, sublinhando ainda que as Comunidades portuguesas e de lusodescendentes estão espalhadas por um vasto conjunto de países no mundo.

O texto sublinha também que a Diáspora portuguesa «tem sido determinante para o desenvolvimento de Portugal e «para a sua afirmação externa, com um contributo político, social, económico e cultural de enorme significado» para todos os

Portugueses.

«Porém, apesar da importância e da dimensão deste fenómeno migratório poucas são as instituições especializadas no seu estudo, não abundando igualmente os trabalhos de investigação sobre este tema», alerta o documento assinado por 19 Deputados, dos quais se destacam os três Deputados eleitos pela emigração, José Cesário, Carlos Páscoa e Carlos Gonçalves.

O Projeto de Resolução refere que a justificação para esta lacuna está no facto de «escassearem as fontes

para proceder a esta análise».

«Algumas instituições do ensino superior e alguns municípios têm criado algumas entidades, como centros de estudos e museus locais, que reuniram diversos materiais e documentos que permitem analisar pontualmente os nossos fluxos migratórios», sublinha o documento.

O texto indica que continua a ser «extremamente difícil» aceder à documentação existente em organismos oficiais, como a Direção Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas.

Marcelo diz que “Rádio Alfa é Portugal”

O Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, enviou uma mensagem de parabéns à Rádio Alfa, de Paris, que comemorou no dia 5 de outubro, 30 anos de existência:

«O 5 de Outubro é um momento patriótico muito importante para todos nós Portugueses. Porque é um dia da República, um momento da democracia, um momento da liberdade, é um momento de unidade nacional e o nosso país é muito unido, essa é uma das nossas forças. Somos diferentes, mas no essencial somos muito unidos, quer os que vivemos dentro do território físico de Portugal, quer os que vivem fora desse território físico, mas entram na nossa alma, fazem parte do nosso território espiritual. E aí é que o papel dessa grande rádio Alfa é fundamental.

Ao fazer 30 anos, o Presidente da República tem que dizer uma palavra muito especial, já não é a palavra do amigo, já não é só a palavra do admirador, como cidadão ao longo destas décadas, já não é só a palavra de quem acompanhou essa aventura,



Lusa / José Coelho

essa odisséia até ser um sucesso. É a palavra de todos os Portugueses, porque, o Presidente da República representa todos os Portugueses.

É uma palavra de gratidão, de louvor e é uma palavra de esperança no futuro.

Gratidão por 30 anos ao serviço de Portugal, e louvor pelo mérito de ter arrancado, de ter cumprido, de ter

chegado onde chegou e todos os dias de serem capazes de se reinventar, de se recriar.

E depois de esperança no futuro, porque as gerações sucedem-se, mas Portugal fica e Portugal está em cada Português onde quer que ele se encontre, cada um deles é Portugal, a rádio Alfa é Portugal.

E portanto, o Presidente da República

Portuguesa envia um grande abraço a esse outro Portugal que todos os dias prestigia Portugal por todo o mundo, por toda a Europa em particular e de forma especial em França.

Um grande abraço».

Também o Primeiro Ministro António Costa, enviou uma mensagem de parabéns à Rádio Alfa:

«Eu queria dar os parabéns à Rádio Alfa pelos seus 30 anos, ao serviço das Comunidades portuguesas, difusão da língua e da cultura portuguesa. A Rádio Alfa é um grande meio de comunicação social da Comunidade portuguesa em França, é uma fonte importantíssima para todo o meio associativo.

Já tive a oportunidade de assistir a duas festas da Rádio Alfa, uma das quais acompanhei o Senhor Presidente da República e pude testemunhar a capacidade de união e de agregação de toda a Comunidade que a rádio desempenha.

Por isso, estes 30 anos foram muito importantes e desejo à Rádio Alfa as melhores felicidades para os próximos anos».

➔ Atribuídas por empresas portuguesas

Estudantes Lusodescendentes receberam Bolsas de estudo na Embaixada de Portugal

Por Carlos Pereira

Foram entregues na semana passada, numa cerimónia organizada nos salões da Embaixada de Portugal em Paris, 19 Bolsas de estudo referentes ao ano letivo 2016-2017.

Nesta edição foram premiados 19 jovens estudantes universitários portugueses que desenvolvem os seus estudos em diferentes áreas. O concurso foi organizado pela Embaixada de Portugal em parceria com seis entidades patrocinadoras: Caixa Geral de Depósitos, Fidelidade, INAPA, Nova Delta, Banco BCP e o Banco BPI. Contrariamente aos anos anteriores a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas não atribuiu qualquer bolsa de estudo.

O Embaixador de Portugal em França, Moraes Cabral, que presidiu à cerimónia, disse ao LusoJornal que considera «fundamental» a atribuição destas Bolsas e a cerimónia em si. «É um incentivo importante e é sobretudo um testemunho público do mérito destes jovens que já estão em estado avançado nos seus estudos». Esta já é a 5ª vez que Moraes Cabral preside a esta cerimónia de entrega de Bolsas. «Esta cerimónia, sem falsas modéstias na presença do Embaixador, com cobertura mediática como está a ter, é um incentivo muito importante para os jovens das 2as e 3as gerações que têm sabido mostrar as suas capacidades».



LusoJornal / Carlos Pereira

O prémio é uma Bolsa de estudo unitária entregue a cada aluno no valor de 1.600 euros.

O júri que selecionou os premiados foi constituído por um representante de cada uma das entidades patrocinadoras do concurso, bem como por Adelaide Cristóvão, Coordenadora do Ensino português em França e João Pinharanda, Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal e Diretor do Centro Cultural Camões IP que estiveram igualmente presentes nesta sessão.

A Caixa Geral de Depósitos foi a empresa que mais Bolsas atribuiu (8 sobre 19). «A CGD é uma instituição

que está muito inserida na Comunidade portuguesa em França e temos uma forte consciência social. Não podíamos deixar de estar associados a esta iniciativa conjunta da Embaixada com algumas empresas, de reconhecimento daquilo que é o futuro da nossa Comunidade» disse o Diretor Geral da CGD, Rui Soares, ao LusoJornal.

«Eu tenho uma ligação forte à universidade e sei o quanto é importante o reconhecimento do mérito para que estes jovens continuem a desenvolver as suas competências, atribuam valor àquilo que é a ligação a Portugal, aos nossos valores, aos nossos princípios,

àquilo que é verdadeiramente o futuro para todos nós» explicou Rui Soares.

O Conselheiro Cultural João Pinharanda afirmou que «este é um momento de encontro entre a Comunidade lusodescedente e a Embaixada. É bom trazer estes jovens para aqui, porque é sempre bom visitar uma casa tão bonita, saberem que têm uma relação com Portugal e saberem que através desta iniciativa podem, de alguma maneira, recordar e reforçar essa relação disse ao LusoJornal».

Segundo o Conselheiro Cultural da Embaixada de Portugal «havia muitos mais candidatos e apenas um terço foi premiado».

E Rui Soares explicou que os critérios têm em conta vários fatores. «Desde logo o aspeto da meritocracia, aqueles que têm uma forte performance na sua vida académica». Depois, referiu «os aspetos ligados à relação entre o esforço financeiro feito pelo agregado familiar, face aos rendimentos desse mesmo agregado familiar». E por último também «as áreas de atuação mais relacionadas com a nossa atividade bancária e sobre a portugalidade em geral».

Mas João Pinharanda sublinhou «que há grande abertura das empresas para darem bolsas que não têm diretamente a ver com os seus interesses imediatos, e essa generosidade tem de ser realçada».

Governo divulga lista dos subsídios do FRI

Por Carlos Pereira

O Governo disponibilizou a lista dos subsídios atribuídos pelo Fundo de Relações Internacionais (FRI) em 2016. Mas continua a não divulgar, desde 2011, o Relatório de gestão do FRI.

A lista agora divulgada diz que o FRI atribuiu em 2016, cerca de um milhão de euros - 1.015.551,18 euros

exatamente - em três áreas diferentes: 503.210,18 euros para a Associação Mutualista dos Diplomatas (Mudip), 366.916 euros para o funcionamento dos Consulados honorários e 145.425 euros para apoio a projetos e associações.

A Associação Mutualista dos Diplomatas (Mudip) leva uma grande parte dos subsídios do FRI, mas o montante já ascendeu a quase um

milhão de euros. Tem estado a diminuir.

Quanto aos Consulados honorários em França, o mais subvencionado foi o de Orléans com 19.000 euros, seguindo-se o de Clermont-Ferrand com 12.500 euros, o de Ajaccio com 11.350 euros e o de Tours com 9.500 euros.

Quanto aos restantes subsídios do FRI, para França vieram apenas dois

subsídios: um de 7.500 euros para a Santa Casa da Misericórdia de Paris e outro de igual montante para a associação Cap Magellan, para «apoio financeiro para a realização do Encontro de jovens de Lá, Portugueses de Cá, Noite de Gala e Festa de Estudantes», sendo que a Noite de Gala foi até aqui apresentada como «oferecida» pela Mairie de Paris para a Comunidade portuguesa.

CA Portugueses no Mundo

UM BANCO PRÓXIMO DE SI.
UM BANCO DE

Conheça as soluções de financiamento, poupança, investimento e protecção que temos para si.

LINHA DIRECTA INTERNACIONAL
(00)800 11 17 11 17
Atendimento 24h/dia, personalização 2ª a 6ª feira: 8h30 às 23h30 sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditagricola.pt

Lista dos alunos contemplados com uma bolsa de estudo

Bolsas da Caixa Geral de Depósitos

- Alexia Mylène Matias dos Santos, CFA - Institut de Gestion Sociale, Gestion Administration Management, Master
- Alice Marie Jurgens Rios, Sciences Po Bordeaux, Filière Internationale France-Portugal, Université de Bordeaux
- Anaís Rainha, European Business School Paris, Master, Digital Business & E-Commerce
- Cristiano Fernandes, BTS Management des Unités Commerciales, Lycée privé François Cabrini
- Emanuel Jerónimo Miranda Tenente dos Santos, Licence d'Informatique, Université d'Evry Val d'Essonne
- Jérémy Pedro Coelho, ESC, Master en Comptabilité, Contrôle et Audit
- Joanna Marie Adélaïde Banrezes, BTS Management des Unités Commerciales, Lycée privé Gregor Mendel
- Luís Filipe Machado Lourenço, BTS Banque, Conseiller Clientèle, Lycée Racine, Paris.

Bolsas da Fidelidade

- Elodie Isabelle Martins de Macedo Pereira, Doctorat en Traductologie, Université Sorbonne Nouvelle
- Filipe Fernandes Martins, École d'Expertise Comptable et Audit, Préparation au Diplôme Supérieur de Comptabilité et de Gestion
- Laura dos Santos de Oliveira, Préparation aux Écoles d'Ingénieurs, Université Pierre et Marie Curie
- Lionel Costa, Doctorat en Microbiologie, Université Paris VII / Institut Pasteur

Bolsas da INAPA

- Cynthia Monteiro Albuquerque, Classe préparatoire aux Écoles de Commerce, option scientifique, Lycée Michelet, à Vanves
- Marina Henriques Fernandes, Institut de Formation en Soins infirmiers, La Verrière
- Micaela Carreira Marques, Licence d'Architecture, École nationale supérieure d'Architecture de Paris-Belleville

Bolsas da Nova Delta

- Cinthia da Rocha, Licence de Droit, Université Paris-Est Créteil Val de Marne
- Wilson Felisberto Serrão Varela, Licence LEA, Sorbonne Nouvelle Paris 3

Bolsa do Banco BCP

- Sylvie Marques da Cruz, DUT de Techniques de Commercialisation, IUT de Rambouillet, Université de Versailles St. Quentin-en-Yvelines

Bolsa do Banco BPI

- Sylvie Patrício Martins, Institut Dauphine d'Ostéopathie, Licence

Geminação de Léognan com Joane comemorou 20 anos



A Festa das vindimas em Léognan, foi o pretexto para comemorar, no sábado passado, o vigésimo aniversário da geminação entre esta cidade dos arredores de Bordeaux, com a vila portuguesa de Joane.

Perante as delegações de Castagneto Carducci (Itália) e Peralta (Espanha), as outras cidades geminadas, Bernard Fath, Conselheiro departamental, Valdemar Félix, Conselheiro das Comunidades portuguesas, e um vasto público interessado, o Maire local, Laurent Barban e António Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Joane, inauguraram uma placa alusiva a este importante aniversário, no Hall de Gascogne, uma das maiores salas de festas da região. De referir que esta placa comemorativa foi colocada junto de uma outra inaugurada há dois anos, que ostenta o nome de um ilustre português, o Cônsul Aristides de Sousa Mendes.

Também uma Feira gastronómica, no centro da cidade, permitiu provar e adquirir produtos regionais expostos pelos países participantes, nomeadamente vinhos, queijos e charcutaria diversa, que obtiveram assinalável êxito.

Um jantar de gala, oferecido pela edilidade, no qual participaram mais de 300 convivas, ofereceu a oportunidade única de assistir a um espetáculo colorido e diversificado, no qual participaram grupos representando os respetivos países presentes neste evento.

A atuação da banda local "Bande à Léo", recentemente galardoada com o título de "melhor banda musical da Europa", levou ao rubro os presentes.

No domingo, último dia das festividades, e depois de tocados os hinos nacionais, houve trocas de lembranças, seguindo-se os discursos de circunstância, nos quais a amizade, os intercâmbios culturais, o "vivre ensemble", foram as notas dominantes.

Um almoço convivial, no qual se destacou uma excelente Feijoada à Transmontana, preparada pela Associação franco-portuguesa, que é presidida por uma figura proeminente do associativismo luso, Álvaro Pimenta, ele que também é um dos grandes obreiros da geminação.

Emigrantes foram votar a Portugal

Autárquicas em Portugal também se jogaram em França para "botar a mão a um amigo"

Carina Branco, Lusa

Numa altura em que decorrem as tomadas de posse dos autarcas eleitos a 1 de outubro, os emigrantes portugueses em França ainda falam das viagens a Portugal para votar e «botar a mão a um amigo».

O «boca a boca» em campos de petanca ou cafés e ações de campanha em salas de espetáculos serviram, este ano ou no passado, para convencer os portugueses que vivem em França a ir votar em Portugal, ainda que para o fazerem precisem de estar recenseados em Portugal e dar como morada de residência a portuguesa. Oriundo de Vilar de Perdizes, no concelho de Montalegre, João Marques da Silva Araújo vive em França e diz que este ano não juntou emigrantes para ir a Portugal votar, mas nas últimas autárquicas reuniu «25 ou 26 pessoas», tendo «cada uma pago o seu bilhete».

«Este ano, não fui eu porque nem sequer cá estava, estava em Portugal. Agora, nos outros anos, há quatro anos, fui eu que juntei 25 ou 26 pessoas, a minha mulher, o meu filho, o meu genro, mais cinco ou seis amigos, mais 10 amigos, mais 12 amigos da minha aldeia. Juntámo-nos, cada um pagou o seu bilhete, ao mesmo tempo é um fim de semana e vamos ver a nossa família», afirmou.

Quanto à forma como mobilizou os eleitores, «é muito fácil»: «No café ao domingo, tenho lá 10 ou 12 amigos e vamos a outro café a Puteaux e temos lá outros dez ou 12 amigos. E nós dizemos: Queres ir votar pelo teu primo, pelo teu amigo?»

Depois, João Marques diz ter juntado o dinheiro de cada um para comprar os bilhetes de avião e que foi alugada uma carrinha da aldeia para os ir buscar ao aeroporto, insistindo que «não há viagens pagas».

«A única coisa que ali pode haver é o presidente da junta pagar-nos um jantar. Um jantar paga-se a qualquer pobre, não é preciso ir lá a eleições. E



José António Ferreira Atilhó e João Marques Araújo

LusoJornal / Carlos Pereira

é isso que paga: um jantar porque fica contente, umas vezes em casa dele, outras vezes no restaurante no sábado à noite [véspera das eleições], mas não vai quase ninguém porque os que vamos temos o gosto de ir comer com as nossas famílias», continuou.

O português precisou que os emigrantes respondem ao apelo para ajudarem «um amigo» em juntas de freguesia onde os seus votos podem ser determinantes.

«O emigrante vai porquê? Há uma junta que está rés-vés Campo de Ourique que se calhar o candidato vai ficar empatado com dois ou três votos com outro do PSD ou vice-versa e vem pedir aqui a 10 ou 15 amigos: Oh pa, botai-me aqui uma mão, sou vosso amigo, a ver se consigo ganhar as eleições mais um ano», declarou.

João Marques, que afirmou ter sido eleito, a 1 de outubro, para a composição da Assembleia da Junta da União das Freguesias de Vilar de Perdizes e de Meixide, também está recenseado em Portugal porque considera que vive em França «emprestado».

«A minha casa é em Portugal. Estas casas são dos franceses. A minha morada é em Portugal. aqui estou emprestado. Nós, os portugueses, temos a mania que a França é nossa e não é. A França é dos franceses. Aqui não tenho casa, estou numa casa alugada. A minha casa, que fiz com o meu suor, é em Vilar de Perdizes», destacou.

Oriundo da aldeia de Meixide, José António Ferreira Atilhó também fez «campanha por amizade» há 16 anos e ajudou a reunir «mais de 2.000 pessoas» na sala Jean Vilar em Argenteuil, nos arredores de Paris, através de telefonemas em que «uns ligam a uns, outros ligam a outros».

«Fiz campanha por amizade. Era um amigo e qualquer amigo que me peça uma ajuda, naquilo que puder auxiliar ajudo. Não está em causa ser o PS ou PSD, para mim não é o caso. Ajudei a organizar a campanha eleitoral, a contactar as pessoas para estarem presentes no local do comício, da reunião eleitoral», contou.

O português, que durante 17 anos foi proprietário de um conhecido café em Clichy (92), na região de Paris, expli-

cou que foi contactado pela equipa do então candidato à Câmara de Montalegre, Fernando Rodrigues, para «dar uma ajuda a arranjar uma sala de reunião para o comício», onde o candidato se deslocou.

«Se a mim me pedissem, fosse PS ou PSD, para organizar aqui autocarros, viagens e tudo, eu faria igualmente. Sem ser pago. Não é com migalhas que se vive, é com amizades», acrescentou, sublinhando que este ano esteve fora da campanha autárquica.

O emigrante de Meixide recordou, ainda, que a Feira de Nanterre, nos arredores de Paris, que se costuma realizar anualmente em início de abril, «é como um comício anual» que reúne diferentes Presidentes de Câmara e de diferentes cores políticas.

Num terreno de petanca às portas de Paris, onde se juntam diariamente dezenas de portugueses, há quem diga que «o português vende-se por um copo de vinho e uma bifana» e o fervor eleitoral é bastante discreto porque são escassas as pessoas que admitem ter ido votar.

José Oliveira, da freguesia de Argozelo, no distrito de Bragança, não foi votar porque está recenseado em França mas foi contactado e soube que havia «viagens pagas e às vezes até davam de comer» para ir votar à aldeia e todos o sabiam «pelo boca a boca».

Sentado a jogar cartas, «Castelito», oriundo da aldeia de Santulhão, no concelho de Vimioso, também no distrito de Bragança, tem um boné com a inscrição «Jorge Fidalgo Presidente Vimioso»: «Pagaram-me a viagem, fui de camioneta e fui votar porque sou português, tenho direito e é pelo meu país».

Ao seu lado e da mesma aldeia, Casimiro Gonçalves - que foi votar há quatro anos mas não este ano - sublinhou que o voto dos emigrantes tem peso porque na sua terra «é tudo emigrante» e disse que «não é segredo para ninguém que há autocarros à disposição e só vai quem quer».

Incendie dans le restaurant «O Galo d'Ouro» à Roubaix

Par António Marucho

Dans la nuit de vendredi à samedi, un feu qui s'est déclaré à l'arrière du restaurant «O Galo d'Ouro», place Naudaux, à Roubaix, a détruit une grande partie de ce lieu bien connu des Portugais de la région.

Luís da Costa, propriétaire de ce local commercial a transformé les lieux en restaurant de spécialités portugaises depuis deux ans - le local était un pub avant, Jack's pub. Pendant de nombreuses années ce café a été un lieu incontournable pour jeunes et moins jeunes portugais, on y venait pour rencontrer les amis, les compatriotes et trinquer ensemble.

Le feu a commencé à l'arrière du bâtiment situé dans le quartier de l'Hommelet, vers 23h00, ce vendredi 13, son propriétaire ayant été prévenu par



LusoJornal / Luís Gonçalves

plusieurs appels téléphoniques. Après deux heures de lutte, les pompiers sont venus à bout du sinistre. Les dégâts sont considérables: «le bâtiment est inutilisable. La cuisine et une partie de l'immeuble ont brûlés. Quant

à la salle du restaurant, elle est toute noire à cause des fumées et de la suie», a expliqué Luís da Costa à la presse. Un café voisin, «La Croustillante», a dû faire évacuer ses clients. Une personne qui vivait à l'étage a été hospitalisée,

incommodée qu'elle a été par la fumée.

Luís da Costa avait reçu pour samedi midi et dîner 120 demandes de réservation. En deux ans ce restaurant portugais a acquis une certaine notoriété dans la région roubaisienne. De temps à autre il proposait des soirées avec des artistes portugais.

Le temps que les assurances interviennent et que les travaux soient faits, la réouverture du «O Galo d'Ouro» n'est pas prévue avant un an. Un manque à gagner pour son propriétaire, qui affirmait ce samedi: «je vais prendre mon courage à deux mains et remettre tout ça en état».

Ce sinistre qui a été bien plus important, était le deuxième, après celui d'il y a quelques mois, la terrasse de devant ayant été saccagée pendant la nuit.

➔ D. Manuel Clemente esteve vários dias em Paris

Cardeal-Patriarca de Lisboa celebrou centenário da última Aparição de Fátima em Paris

Por Carina Branco, Lusa

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, esteve em Paris na semana passada para o encerramento do centenário das «aparições» de Fátima, e sublinhou a importância da existência de um Santuário português mariano na capital francesa.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa celebrou na quinta-feira à noite a última «aparição» de 13 de outubro de 1917 e no domingo celebrou outra missa no Santuário de Nossa Senhora de Fátima-Maria Medianeira, em Paris.

Em conferência de imprensa, D. Manuel Clemente disse que «tinha de vir alguém de Portugal» celebrar o centenário e sublinhou que o Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris «tem um impacto muito grande não só na cidade mas além da cidade» e «não só na Comunidade portuguesa mas além dela».

«É importante haver um santuário português aqui em Paris e é importante haver um santuário de Fátima em Paris. As coisas ligam-se muito bem

não só pelo que Fátima é em Portugal mas porque os Portugueses que aqui se reúnem transportam aquilo que é tão próprio e identificativo do católico português que é esta expressão mariana», afirmou.

O Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa disse aos jornalistas que Fátima «acaba por ser e também começa por ser» um marco da identidade portuguesa e lembrou que hoje é «um altar do mundo» porque «quem vai hoje a Fátima encontra ali o mundo todo».

Na conferência de imprensa, D. Manuel Clemente abordou vários assuntos da atualidade que a Igreja Católica acompanha, nomeadamente, o fluxo migratório para a Europa, lembrando que quando se chegar «à metade deste século, a maioria da população da Europa não será autóctone», algo que vê como positivo e com esperança. «É positivo porque isto também pode tornar o nosso continente europeu num balão de ensaio de uma verdadeira globalização que parta daí, do encontro de pessoas, de povos, de cul-



Alfredo de Lima

turas, de civilizações e que crie um mundo mais solidário. Essa é a nossa esperança», afirmou.

O Cardeal-Patriarca de Lisboa alertou, também, que «os movimentos radicais chamados jihadistas são um prejuízo» tanto para Cristãos quanto para os Muçulmanos, lembrando que os «movimentos radicais que surgiram no campo islâmico têm muitas vezes como alvo os próprios Muçulmanos

que eles acham que não são suficientemente religiosos e que são os primeiros a sofrer».

«Esta corrupção do religioso, transformada num aspeto que vai acirrar as diferenças étnicas, culturais, etc, em contradição com o outro, isto pode acontecer com todos. Eu julgo que dentro do próprio Islão há muita gente e há gente que sente esta problemática tal e qual como eu estou aqui a

expressá-la e outros que são apanhados por conflitos interiores e exteriores que fazem da religião um pretexto para a violência. Mas isso é a contradição da religião», considerou.

Questionado se está preocupado com a ameaça nuclear face à escalada de tensão entre Estados Unidos e a Coreia do Norte, D. Manuel Clemente disse que «como ser humano» que «ao menos valha uma coisa: o instinto de sobrevivência».

«Quando as coisas se podem tornar assim tão graves e até calamitosas com um potencial de destruição que a humanidade nunca dispôs, mas que hoje, infelizmente, alguns - muito poucos - dispõem em prejuízo de todos, ao menos que o instinto de sobrevivência faça pensar duas vezes e faça parar à beira do abismo porque isso poderá ser um caminho sem retorno», avisou. Durante a deslocação a Paris, D. Manuel Clemente também visitou a Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian e o Consulado-Geral de Paris, onde teve um encontro sobre a emigração portuguesa.

Portugal na Fête des Vendanges de Montmartre

Portugal foi o convidado de honra de um dos maiores eventos da capital francesa: a 84ª Fête des Vendanges de Montmartre, que decorreu de 11 a 15 de outubro.

Os Vinhos Verdes ou de Trás-os-Montes, passando pelos vinhos da Bairrada e da Beira Interior, Alheira de Mirandela, Chouriço Transmontano e de Arganil, Chanfana, Leitão da Mealhada, Queijo da Serra ou da Beira Baixa, Azeite e Castanhas, mas também Pastéis de Tentúgal ou Mel da Serra da Lousã, do Marão, da Aboboreira ou do Montemuro estão em grande destaque em Paris.

Cinco regiões: Tâmega e Sousa, Trás-os-Montes, Coimbra, Beiras e Serra da Estrela e Beira Baixa participam nesta montra de tradições culinárias e víquicas que é esta festa do vinho na cidade luz. A Mairie de Paris 18, organizadora do



Ana Sofia Oliveira da My Genuine Portugal

LusoJornal / Carlos Pereira

evento, acolheu com grande entusiasmo a ideia sugerida pela My Genuine Portugal, agência que se dedica à promoção de Portugal a nível internacional, e fez de Portugal o seu convidado de honra.

A edição de 2017 serviu para a da promoção da gastronomia e dos vinhos portugueses e constituiu uma oportu-

nidade única para os parisienses provarem e apreciarem as especialidades e a singularidade das diferentes regiões portuguesas ali presentes. «É uma honra imensa podermos dar a conhecer produtos de tanta qualidade aos franceses, grandes gastrónomos e amantes de vinhos», adianta Dina Carvalho Sanches, uma das mentoras do My Ge-

nuine Portugal que vive em Paris.

O destaque dado a Portugal não se esgotou na gastronomia e nos vinhos, o programa de atividades paralelas serviu de palco ao Fado. A sala «Les Trois Baudets», recebeu Lizzie e os seus músicos, Nuno Esteves e Filipe Sousa, apresentando «Além Fado».

Antes do concerto e na mesma sala, foi organizada uma prova de vinhos portugueses harmonizados com especialidades típicas das cinco regiões presentes. Ana Sofia Oliveira, franco-portuguesa e consultora em marketing e comunicação de vinhos, a outra mentora do My Genuine Portugal a residir em Lisboa, aceitou o desafio de apresentar 'os vinhos portugueses' a convidados franceses.

No sábado, dia 14 de outubro, no Grande Desfile das Vindimas de Montmartre, participou a Tuna de estudantes

Oportuna, que percorreu o caminho simbólico entre as vinhas de Montmartre e a Basílica de Sacré Coeur, um momento de forte mediatização em França.

Desde 1934, a Fête des Vendanges de Montmartre celebra cada ano em outubro, a chegada do vinho do Clos Montmartre. É o 3º evento parisiense mais frequentado depois da «Nuit Blanche» e de «Paris Plage», com mais de 500.000 visitantes esperados na Butte Montmartre durante os 5 dias do evento.

A agência My Genuine Portugal reúne duas lusodescendentes e amigas, Dina Carvalho Sanches e Ana Sofia Oliveira. A primeira nasceu em Portugal mas mudou-se para França aos três anos e continua a viver em Paris. A segunda nasceu em Paris e vive há 13 anos em Lisboa.

• PUB





perfeQtly espresso

VOUS N'AUREZ JAMAIS TROP DE CAFÉ

Un pack de 40 capsules de 4 intensités différentes. Choisissez l'intensité adaptée à chaque moment.

www.mydeltaq.com



➔ Clube vendeu edifício em Toulouse e comprou outro em Portugal

Vice-Cônsul de Portugal apresentou queixa contra Clube Português de Toulouse

Por Carlos Pereira

O Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, Paulo Santos, apresentou queixa contra a Direção do Clube Português de Toulouse, uma das associações mais antigas de França, cuja fundação data de 4 de dezembro de 1964.

Em causa está a decisão, em Assembleia Geral, da venda do edifício do qual o Clube era proprietário em Toulouse e a compra de um edifício em Portugal. Há vários anos que a associação se bate com problemas financeiros, há praticamente dois anos que está sem atividades e o atual Presidente diz que a atual Direção «limita-se a gerir o património da associação».

Quando em 1988, o Clube comprou o edifício, na Avenue de la Garonnette, em Toulouse, pagou cerca de 380 mil francos. Teve de fazer um crédito até ao ano 2000. Vítor Lima, o atual Presidente, explica que um grupo de Portugueses fez um «esforço tremendo» para ter o Clube em funcionamento e para pagar completamente o crédito.

Mas em 2001 o Clube entrou em crise - «menos sócios, menos festas, menos rendimentos» - e em 2011 os associados decidiram vender o edifício porque já não conseguiam pagar as despesas. Mas um grupo de 5 sócios opôs-se à venda. O processo entrou em tribunal e a venda foi efetivamente anulada, agravando ainda mais a situação financeira da associação.

Durante dois anos, a associação esteve sub tutela de um «Mandataire judiciaire». «No final da missão, o Mandatário fez um relatório ao Presidente do Tribunal de Grande Instância de Toulouse onde explica que não pode fazer nada. Os 'a favor' e os 'contra' andaram em oposição violenta» explica Vítor Lima.

A partir daí, o Clube deixou de pagar as suas faturas. A dívida subiu até cerca de 40.000 euros (IMI, condomínio, Mandatário judicial, impostos, luz, água, ...). «O imóvel já não tinha manutenção e não foram feitas obras para o pôr em conformidade com as regras legais de segurança em termos de luta contra incêndio, por exemplo» diz o atual Presidente.

«O então Vice Cônsul de Portugal em Toulouse, Joaquim Carreira dos Santos, falou comigo para eu ajudar a resolver este problema» explica ao LusoJornal Vítor Lima, Advogado de origem Portuguesa em Toulouse. Vítor Lima aceitou ajudar e acabou por ter sido eleito, ele próprio, Presidente do Clube.

Os estatutos do Clube Português de Toulouse dizem que o Cônsul de Portugal naquela cidade (ou o Vice Cônsul, caso não haja Cônsul) são membros honorários da associação.

E é precisamente nessa qualidade - de membro honorário por inerência de funções - que Paulo Santos apresentou queixa no Tribunal de Toulouse.

Dois anos de tutela judicial

Durante dois anos em que a associação esteve sub tutela de um «Mandataire judiciaire», as dívidas foram-se aumentando - e já ascendiam, segundo o atual

Presidente, a mais de 100 mil euros. A solução parecia ser mesmo a venda do edifício.

O LusoJornal apurou que os sócios do Clube, na pessoa de Manuel Martinho, confiaram então ao Advogado Vítor Lima, a missão de pôr a associação em conformidade com as regras legais (convocatória de uma Assembleia geral, negociação com os credores do Clube, ...). Manuel Martinho foi eleito Presidente do Clube em junho de 2013 e o contrato de compra e venda foi assinado em fevereiro de 2014.

Na Assembleia Geral dos sócios, em junho de 2014, Vítor Lima foi eleito Presidente do Clube e foi nestas circunstâncias que assinou a escritura, em outubro de 2015, da venda do imóvel por 450 mil euros. «Mas a decisão de vender já vinha da Direção anterior».

Aqui começou novo conflito, desta vez com o empresário António Capela, membro do Conselho das Comunidades Portuguesas para o círculo de Toulouse e Bordeaux. «O Senhor Capela sempre mostrou um interesse em impôr a sua visão para o Clube» explica Vítor Lima, mas «os sócios não queriam aceitar a ingerência do Senhor Capela para lhes impor o seu projeto» explica Vítor Lima ao LusoJornal.

Edifício em Queluz

Só que, com o dinheiro da venda, a atual Direção decidiu, em fevereiro de 2017, comprar um edifício... em Portugal!

«Nós tínhamos que acalmar a situação em Toulouse, a associação já não tinha atividades, só havia tentativas de ingerências externas, havia confrontos físicos entre pessoas. Surgiu-nos esta oportunidade de comprar um edifício com 6 apartamentos em Portugal e não podíamos deixar passar esta oportunidade» explica Vítor Lima. «Com o dinheiro da venda, pagámos as dívidas e sobrou-nos dinheiro para comprar este edifício».

O Presidente atual diz sobretudo que pôs «fim à vergonha que constituía a sede do Clube na Avenue de la Garonnette e trouxe novamente ordem na vida social da associação, com pagamento das quotas anuais, respeito entre os sócios, ...».

Vítor Lima diz que a Direção ainda tentou encontrar uma nova sede em Toulouse. «Mas o dinheiro não chegava». Confirmou ao LusoJornal que teve negociações com uma garagem que tinha 250 metros quadrados. «Mas o edifício estava com amianto, tinha de ter obras importantes e no total ficava por cerca de 750 mil euros. Tínhamos de recorrer novamente a um crédito, e teríamos muitas dificuldades em o pagar, porque a associação tem estado sem atividades».

Aliás, o Presidente explica ainda que, «com as obras, a autarquia obrigava-nos a fazer estacionamento e o espaço acabava por ficar reduzido a 130 metros quadrados». Não justificava minimamente o investimento e a Direção abandonou esse projeto.

Com os 450 mil euros da venda do edifício de Toulouse, Vítor Lima pagou «as dívidas e os honorários» que a associação tinha, e comprou um prédio em Queluz, na região de Lisboa. «Foi uma oportunidade. O edifício já está avaliado



LusoJornal / Carlos Pereira

em 600 mil euros. Quase o dobro do que nós pagámos na compra. O nosso objetivo é acalmar a situação, reestruturar a associação e mais tarde, voltar a vender o edifício em Portugal, com uma importante mais-valia e voltar a comprar um espaço em Toulouse».

Trata-se de quatro apartamentos T3 e dois apartamentos T4. «Foi uma fantástica oportunidade para a associação». Ter um edifício em Portugal tem outras vantagens. «Vamos alugar 5 dos 6 apartamentos e vamos ficar com um apartamento para uso dos sócios. Cada sócio da associação vai poder ter uma semana por ano para ir de férias a Portugal» explica Vítor Lima ao LusoJornal.

«A Comunidade está descontente»

Paulo Santos, o Vice Cônsul, é que não aceita esta solução. «A Comunidade está descontente» garante ao LusoJornal.

Só que a «Comunidade» não é proprietária da associação, já que, segundo a Lei francesa de 1901, os proprietários da associação são os seus associados. A associação é uma instituição privada.

«Um grupo de Portugueses pagou as cotas, mas a associação devolveu o dinheiro. Consultei uma advogada, não havia nada a fazer, salvo 'entrar' pelos membros honorários» explica o Vice Cônsul. «Eu sou membro honorário e não fui convocado para a Assembleia Geral e os restantes membros honorários, como por exemplo os antigos Presidentes, também não foram».

Com estes argumentos, Paulo Santos pretende que seja anulada a Assembleia Geral do dia 8 de julho de 2017, que decidiu comprar o edifício em Portugal. Vítor Lima diz que o Vice Cônsul «está a ultrapassar as suas funções e deixou-se influenciar por outras pessoas».

A não convocatória de um associado pode efetivamente ser motivo de anulação das decisões de uma Assembleia Geral. Interrogado sobre o facto do Presidente da Direção não ter convocado o membro honorário por inerência Paulo Santos, Vítor Lima responde que quando a convocatória foi enviada, «não havia Vice-Cônsul em Toulouse».

Efetivamente, Paulo Santos tomou posse em janeiro de 2014 por um período de três anos e por isso a sua missão devia ter acabado em janeiro de 2017. Segundo Vítor Lima, «a nova nomeação do Vice-Cônsul só aconteceu depois do envio da convocatória para a Assembleia Geral de 8 de julho».

Vítor Lima é claro: «o Senhor Vice Cônsul só foi nomeado no dia 5 de maio de 2017, depois da Convocatória da Assembleia Geral do dia 8 de julho de 2017».

Só que, entre o fim da sua primeira missão e o início da segunda, Paulo Santos continuou a ser, na prática, o Vice-Cônsul de Portugal em Toulouse, porque o posto consular não pode ficar «abandonado». «É uma leitura possível, mas não é a nossa» afirma Vítor Lima.

O atual Presidente da Direção confirma que chegou à associação, via a advogada portuguesa de Toulouse, Helena Capela - familiar do Conselheiro António Capela - pagamento da cotização de 6 sócios. «Dois deles já tinham sido sócios e tinham as cotas por pagar há muito tempo, pelo que, aplicando os estatutos, já tinham deixado de ser sócios por não pagamento de cotas. Os outros eram novos sócios» explica Vítor Lima.

«Só que nós não aceitamos sócios que em vez de se apresentarem na associação normalmente e preencherem um formulário de adesão, nos enviam a cotização via um advogado».

As associações não são obrigadas a aceitar todos os sócios que se propõem aderir, mas o Presidente diz não ter deliberações da Assembleia Geral neste sentido, «porque nem sequer chegou a ser decidido em Assembleia Geral. Essas pessoas já vinham de má fé» acusa Vítor Lima, e devolveu o dinheiro à Advogada. O Presidente considera «estranho» que agora o Vice-Cônsul recorra exatamente à mesma Advogada.

Vítor Lima fazia Permanências jurídicas no Consulado

Paulo Santos e Vítor Lima eram amigos. Aliás o jovem Advogado fazia Permanências jurídicas gratuitas no posto consular, aos sábados de manhã. «Reconheço que há uma entrega pessoal por parte do Paulo Santos e da equipa de funcionários do Consulado. Fazem um bom trabalho e sem eles o Consulado não teria um funcionamento tão bom» confessa ao LusoJornal. «Até vão trabalhar aos sábados se for necessário».

Mas Paulo Santos acabou com as Permanências jurídicas alegando que «havia muita gente descontente». Vítor Lima confirma que houve três utentes descontentes, «mas sem razão. Não há nada que explique que o Vice-Cônsul tenha acabado unilateralmente com as Permanências jurídicas».

As duas versões não coincidem. Paulo

Santos diz ter dito ao Advogado para «continuar a fazer as Permanências, mas fora do Posto consular» e Vítor Lima lamenta que os demais Advogados portugueses de Toulouse não se dediquem também, gratuitamente, a prestar apoio jurídico aos Portugueses da região.

Vítor Lima foi convocado para uma audiência esta terça-feira, dia 17 de outubro, já depois do fecho desta edição do LusoJornal.

Caso a venda seja anulada pelo Tribunal, Vítor Lima diz que o Clube ficará seriamente afetado. «A compra já foi feita, o vendedor já recebeu o pagamento, não creio que agora seja possível recuperar o dinheiro que o Clube já pagou» diz ao LusoJornal.

O Ministério português sabia?

Mas mais do que este «atentado contra o Clube» Vítor Lima considera estranho que o Vice-Cônsul de Portugal tenha decidido apresentar queixa em Tribunal «em vez de ser um elemento apaziguador da Comunidade».

Este caso tem efetivamente várias vertentes inéditas.

Primeiro, porque deve ser caso único em França de uma associação que tenha nos seus estatutos um artigo que diga que o Cônsul de Portugal seja membro honorário da coletividade, por inerência de funções.

Segundo porque não deve haver nenhuma associação portuguesa em França que tenha decidido comprar bens imobiliários em Portugal, que se ocupe apenas de fazer a gestão do seu património, e que tenha cessado todas as atividades - mesmo se Vítor Lima argumente que a associação «vai passar a organizar eventos pontuais».

Terceiro, porque também nunca tinha acontecido que um Vice-Cônsul de Portugal tenha apresentado queixa, no exercício das suas funções, contra uma associação portuguesa.

Porque Paulo Santos só é membro honorário do Clube Português de Toulouse, por inerência de funções. Não é a título pessoal que Paulo Santos é membro da associação, mas sim enquanto Vice-Cônsul.

Ora, o LusoJornal ainda não sabe se o Ministério dos Negócios Estrangeiros deu o aval ao Vice-Cônsul para ele agir contra a associação portuguesa. E, se não deu, quais poderão ser as consequências para Paulo Santos? Ficam no ar as perguntas: ter-se-ia precipitado Paulo Santos? Valia a pena ter formalizado a queixa?

No entanto, o Presidente da associação diz que já informou o Ministério português dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, e o Embaixador de Portugal em Paris.

Até porque Paulo Santos pede ao Tribunal que o Clube pague as despesas inerentes ao processo e pede também 2.500 euros para pagamento dos honorários do Advogado. O LusoJornal desconhece também se, por enquanto, as despesas do Advogado foram suportadas pelo Estado Português!

Tudo indica que ainda não é para já que o Clube Português de Toulouse vai ver «os ânimos mais calmos».

→ José Félix Morgado

O Presidente do Montepio veio a Paris comemorar 20 anos de presença em França

Por Carlos Pereira

O Presidente do Conselho de Administração do Montepio, José Félix Morgado, esteve em Paris para comemorar os 20 anos da presença do banco em França, através de um Escritório de Representação.

A receção teve lugar no Palácio da Bolsa - logo em frente do Escritório de Representação do banco - e contou com a presença de muitos clientes, individuais e empresariais, assim como de várias personalidades, como por exemplo Cônsul Geral de Portugal em Paris, António Moniz, e do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, Carlos Vinhas Pereira.

Joaquim Sousa, o Diretor do Escritório de Representação, diz-se orgulhoso com o percurso feito pelo banco e confessou que tem sido uma «experiência muito enriquecedora» tanto a nível pessoal, como profissional.

Aproveitando a vinda a Paris do Presidente do banco, impunha-se perceber como tem evoluído o Montepio, como se porta o país - porque os bancos são observados privilegiados da saúde económica dos países - e como vai evoluir o negócio do banco em França.

O banco passou por uma fase de turbulência nos últimos tempos. Como está atualmente a saúde do Montepio?



Joaquim Sousa com José Félix Morgado

LusoJornal / Carlos Pereira

O banco passou efetivamente, como todo o setor da banca, por uma fase de crise, da qual alguns bancos já estão a sair e outros ainda não. Eu só cheguei ao Montepio nos finais de 2015 e sempre disse que o Montepio tinha entrado mais tarde neste túnel, mas também ia sair mais cedo. Na altura foi apresentado um plano estratégico para o reposicionamento do banco e o que estava previsto é que em 2017 voltaríamos a ter lucros e isso de facto é o

que está a acontecer.

Como encara este negócio em França?

Estamos há 20 anos em Paris, temos um conjunto alargado de clientes que servimos numa função de representação. Nós não temos balcões, temos um Escritório de Representação, que tem como objetivo único dar o apoio necessário para os nossos clientes que moram em França, mas que são clientes dos balcões em Portugal.

As remessas dos Emigrantes continuam a ser importantes e a França está acima de todos os países. O vosso objetivo é o de continuar a encaminhar as poupanças dos clientes para Portugal?

Somos um banco de poupança, por isso as remessas são sempre importantes. Os nossos muitos clientes que vivem em França, necessitam do apoio do banco face ao património que têm em Portugal e o nosso principal obje-

tivo é esse. Verifica-se que de facto há uma geração que continua a pensar regressar a Portugal, ou a ter investimentos em Portugal porque Portugal continua a ser atrativo. Mas não são só Portugueses. Nós temos clientes Franceses em Portugal. Como sabe houve um grande investimento de Franceses em Portugal, nós também apoiamos esses aqui, e são nossos clientes lá.

Esta ida de Franceses para Portugal é algo que vai continuar ou é apenas um efeito de moda?

Acho que vai continuar porque Portugal é um país acolhedor, como sabe, até do ponto de vista do clima, é um país onde se vive bem, e é um bom país para quem pode abrandar o seu trabalho do dia a dia...

O que veio dizer aos seus clientes em França?

Que é com orgulho que estivemos aqui nos últimos 20 anos. O banco já tem 174 anos, é uma idade consolidada e vamos continuar com este Escritório de representação e até para reforçar porque nós temos vindo a crescer em termos de clientes.

Devido à nova emigração ou à captação de novos clientes?

Devido à equipa. Temos uma equipa muito boa em França, que conhece bem o mercado e o contexto.

Fondation Calouste Gulbenkian
Délégation en France
39 bd de La Tour Maubourg, 75007 Paris
t +33 (0) 1 53 85 93 93
www.gulbenkian-paris.org
métro ligne 8 – La Tour-Maubourg



FONDATION
CALOUSTE GULBENKIAN
DÉLÉGATION EN FRANCE

7.10 > 17.12.2017

Les rêves de Gabriel Abrantes, Genesis Breyer P-Orridge, FM Einheit, Tim Etchells, Alexandre Estrela, Susie Green, David Link, Pierre Paulin, Emilie Pitoiset, Lee Ranaldo, Susan Stenger et Apichatpong Weerasethakul

Interprétés par FM Einheit avec Volker Kamp, Robert Poss, Susan Stenger, Erika Stucky, Saskia von Klitzing et les chanteurs du Chœur Gulbenkian

Joués à travers les Mandalas de José de Almada Negreiros, Philippe Decrauzat, Myriam Gourfink, Olivier Mosset et Eduardo Terrazas

Une exposition de Mathieu Copeland

US Lusitanos de Saint Maur 2017/18

Um poster oferecido pelo Lu





Dominique
Stoenesco



Un livre par semaine

«Chico Buarque», de Ana Maria Clark Peres



No próximo dia 31 de outubro, será realizada na Embaixada do Brasil, em Paris, uma homenagem a Chico Buarque. O

professor Roniere Menezes abordará o Chico compositor, e a professora Ana Maria Clark Peres, o Chico romancista. Uma excelente oportunidade para ler o valioso e envolvente trabalho de Ana Maria Clark Peres intitulado «Chico Buarque - Recortes e passagens» (Editora UFMG, 2016). «Podemos verificar, ao longo deste livro», afirma Sérgio Laia no prefácio, «como a escrita compõe a vida de Chico Buarque bem antes mesmo de ele se tornar compositor e escritor».

Ana Maria Clark Peres é professora de Literatura Brasileira e Literatura Comparada. Os ensaios reunidos no presente volume dão conta de pesquisas realizadas pela autora sobre a obra literária e musical de Chico Buarque de Hollanda desde 2008, repartidos em 4 partes: Questões de extimidade; Chico Buarque, leitor dos clássicos; Uma poética do comum; Chico e Sérgio: interlocuções. Salientamos, no fim do livro, as 20 páginas inéditas intituladas «Conversa com Chico Buarque» (Paris, primavera de 2015).

Dois capítulos chamaram um pouco mais a nossa atenção: «Chico e Baudelaire» e «A França de Chico Buarque», do qual tiramos esta conclusão da autora: «Várias versões da França atravessam a obra e a vida de Chico Buarque: a França dos livros e da erudição do pai que capturaram bem cedo o futuro escritor; a França dos exilados e do frio, onde se sentiam saudades da pátria, mas que soube, mais tarde, acolher calorosamente o compositor e romancista, apresentando-se a ele como 'um lugar agradável'; a França que, em 'Leite derramado', é considerada como fora de moda, aliada de uma elite brasileira decadente, mas que continua a ser o país da moda e da gastronomia e cuja capital é uma 'cidade gostosa', na percepção de Chico; a França como resquício de um tempo perdido, resto este que persiste, contudo, causando o desejo de criação; a França das canções que falam de amores e despedidas, das mulheres nuas, da luxúria e libertinagem, das prostitutas, do mistério do sexo, das atrizes de cinema, da paixão, do enigma do feminino, enfim».

➔ No espaço Nuno Júdice

João Moniz expõe no Consulado de Paris

Por Mário Cantarinha

A exposição «Singularités du Blanc» de João Moniz, está patente ao público no espaço Nuno Júdice do Consulado Geral de Portugal em Paris, até dia 3 de novembro. A inauguração teve lugar no dia 04 de outubro e foi presidida pelo Cônsul Geral Adjunto de Portugal em Paris, João de Melo Alvim.

«Este sítio só ganha com obras de arte desta dimensão» disse o Cônsul Geral Adjunto na sua intervenção. «Torna os quadros acessíveis a pessoas que, em circunstâncias normais, acabavam por não as ver». Depois agradeceu ao «Mestre» por ter escolhido mostrar estas telas no Consulado de Paris.

«São quadros inéditos e é uma oportunidade para o público que vem aqui - eu não gosto de utilizar o termo emigrante, pode ser depreciativo - mas permite esta ligação com a cultura» disse João Moniz ao LusoJornal. «A cultura não é um fundamento, é uma regra, podemos contribuir para os outros e não fazê-lo egoisticamente para si próprio».

A exposição é composta por 32 quadros de formatos médios, todos pintados entre 2013 e 2016, utilizando duas técnicas diferentes: óleo sobre tela e colagem e acrílico sobre tela e colagem. «São quadros que estavam no meu atelier, no Bateau Lavoir, aqui em Paris, que ninguém tinha visto ainda, por isso são inéditos» disse ao



LusoJornal / Mário Cantarinha

LusoJornal.

João Moniz nasceu em Lisboa, no dia 3 de janeiro de 1949, e fez a Escola de Artes Decorativas António Arroio. Depois fez duas escolas superiores em Paris: a École Nationale Supérieure des Beaux Arts de Paris e o Atelier Gustave Singier. «É um pintor intimista, minucioso, que procura num espaço e num tempo primordial e espiritual uma luz criativa apontadora de caminhos pictóricos» diz a nota do Consulado de Paris enviada às redações.

Por isso, os quadros expostos no espaço Nuno Júdice, só podem estar «ligados à escola de Paris, ligados à

abstração, há um certo lirismo, uma certa nudez» explica o próprio pintor, argumentando que «é difícil falar da sua própria pintura».

«É preferível um dogma que nós interpretamos ao ver os quadros, vamos à descoberta própria, os seres tornam-se livres e criativos porque os interpretam à sua maneira» diz João Moniz. «Eu fiz estes quadros à minha maneira, mas agora eles já não me pertencem, agora cada um vê-os como quer e como pode».

No seu percurso artístico já expôs, desde os anos 70, em salas tão importantes como o Centro Cultural Português da Fundação Gulbenkian em

Paris, a Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, a Maison de Culture da la Rochelle, o Instituto Camões em Paris, a Galeria In Zwinger na Alemanha, as Galerias Quadrum, Galeria 111 e Galeria António Prates, em Lisboa, a sede da UNESCO em Paris, ou o Centro Cultural de Cascais Fundação D. Luís I.

Este ano já expôs na Assembleia da República Portuguesa e agora naquele que é o maior Consulado de Portugal no mundo.

Até 3 de novembro
Consulado Geral de Portugal
Espaço Nuno Júdice

Fundação Calouste Gulbenkian de Paris inaugurou a exposição de um sonho

Por Carlos Pereira

No sábado dia 7 de outubro, foi inaugurada na Delegação de Paris da Fundação Calouste Gulbenkian, uma exposição «louca». O termo foi utilizado pelo próprio Diretor do centro cultural, Miguel Magalhães, quando da apresentação da exposição à imprensa. Louco foi o desafio do curador Mathieu Copeland, que decidiu interpretar sonhos.

A exposição chama-se precisamente «L'Exposition d'un Rêve» e está patente ao público até 17 de dezembro. «Posso tirar fotografias?» perguntou um dos jornalistas presentes na visita dedicada à imprensa. «Pode» respondeu visivelmente irónico o curador da exposição. Mas quando a porta dos salões do primeiro andar da Fundação, na avenue de la Tour Maubourg se abriu, alguém respondeu «não há nada para fotografar». As paredes estavam vazias. Mas claro que há, há um mundo de sonhos! Os sonhos dos que, de uma maneira ou de outra participaram na exposição, mas também os sonhos de quem a visita. A exposição é sonora e visita-se como quem ouve um disco, com um «livretto» nas mãos. É uma experiência sensorial interessante, porque integra um software que «distribui» o som nas salas, a partir de mandalas criadas também para o efeito. «É uma paisagem metafísica» previne Mathieu Copeland.

A exposição nasceu em Lisboa e o



Mathieu Copeland, curador da exposição

LusoJornal / Carlos Pereira

princípio, segundo Miguel Magalhães, era «dar forma aos sonhos, era trabalhar a imagem mental». Mathieu Copeland trabalhou em três frentes diferentes. A partir de textos, de mandalas e de sons que foram depois «musicados» pelo músico alemão FM Einheit, um dos fundadores, nos anos 80, da música industrial com o grupo Einstürzende Neubauten.

Mathieu Copeland pediu textos aos portugueses Gabriel Abrantes, Alexandre Estrela, mas também a outros

autores. É com base nesses textos que foram compostas as 12 peças de FM Einheit, gravadas em Lisboa, com a participação de uma série de músicos de renome internacional, como por exemplo Volker Kamp, Robert Poss (Band of Susans), Susan Stenger (Band of Susans, Big Bottom), Saskia von Klitzing (Chicks on Speed, Fehlfarben), mas também com o Coro da Gulbenkian.

Faltava depois «encenar» a exposição, «encenar os sons» e para isso, Mathieu Copeland teve uma ideia ge-

nia: encomendou diagramas geométricos (mandalas) a Philippe Decrauzat, Myriam Gourfink, Olivier Mosset e Eduardo Terrazas e reto outros de José de Almada Negreiros.

Cada som de cada música foi gravado numa pista autónoma, e FM Einheit organizou a projeção espacial dos sons, a partir dos diagramas geométricos. Um software foi criado para «repartir» os sons pelas 32 colunas instaladas nas salas da Gulbenkian de Paris.

Mas a complexidade da exposição não se fica por aqui porque Mathieu Copeland explica que cada tema musical está «encenado» a partir de 4 mandalas diferentes. «Se voltarmos aqui, daqui por uma hora e meia, estamos a ouvir este mesmo tema musical, mas com uma nova repartição sonora diferente».

Como se isso não chegasse, o público é convidado a deambular pela sala e é esse próprio movimento do público que «faz» a composição que está a ouvir.

É uma exposição «louca» tinha prevenido Miguel Magalhães. «É um diálogo interessante entre o sonho e a imaterialidade de uma exposição e a materialidade concreta de uma exposição como a Fundação Gulbenkian».

Até 17 de dezembro
Fundação Calouste Gulbenkian
Delegação em França
39 boulevard de La Tour Maubourg
75007 Paris

➔ Na Casa do Alentejo, em Lisboa

Presidente da República na apresentação do livro de Valdemar Francisco

Por Susana Alexandre, com Lusa

O livro «Le devoir de mémoire / O dever de memória» do empresário português residente na região de Paris, Valdemar Francisco, editado com colaboração editorial da editora portuguesa em Paris, Portugal Mag Edições, foi apresentado na quarta-feira da semana passada, dia 11 de outubro, na Casa do Alentejo, em Lisboa, na presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa e de muitas personalidades do domínio empresarial, político e artístico, assim como um dos coeditores, Frankelim Amaral. Depois de ter construído um monumento no local onde, nos anos 60 e 70, havia o maior bairro de lata português em França, Valdemar Francisco escreveu um livro e até fez uma edição especial para ajudar as vítimas dos incêndios de Portugal.

O livro aborda os tempos em que Valdemar Francisco viveu no «bidonville» e da aventura da construção do monumento, em Champigny-sur-Marne, no qual foi homenageado o antigo autarca Louis Talamoni pela ajuda prestada aos emigrantes lusos.

A obra, que conta com prefácio do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, tem 224 páginas e está repleta de fotografias, desde as que foram tiradas nos anos 60 no «bidonville» pelos fotógrafos Jean-Claude Broustail e Gérard Bloncourt, às que foram tiradas, com telemóvel, durante a construção do monumento e venda de tijolos para o financiar parcialmente.

O livro tem, ainda, um DVD com fotografias, vídeos dos discursos das personalidades que falaram na inauguração do monumento e atua-



ções dos artistas que lá subiram ao palco, assim como canções dedicadas àquele espaço.

Foram 2.176 as pessoas que assinaram os tijolos que revestiram oito colunas em torno da escultura central do monumento, entre anónimos portugueses que vivem em França, ao Presidente da República, ao Primeiro Ministro, a Pedro Abrunhosa e até ao Presidente do Futebol Clube do Porto, Pinto da Costa, entre muitas outras personalidades.

«O livro fala sobre Champigny, quando havia o bairro de lata onde vivi muitos anos e fala de Louis Talamoni que eu conheci e que era um homem de garra e com um grande coração. Depois, fala das peripécias da assinatura dos tijolos que serviram para construir o monumento em sua homenagem, havendo também imagens da inauguração com o Presidente e o Primeiro Ministro», contou o empresário à Lusa.

O monumento foi palco, a 11 de junho de 2016, das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comu-

nidades Portuguesas, na presença do Presidente da República e do Primeiro Ministro, tendo Valdemar Francisco recebido o grau de Comendador da Ordem de Mérito, ao lado de outras personalidades.

«Este reconhecimento, tem de ser um reconhecimento nacional. Porque não há uma única família portuguesa sem que pelo menos um membro não tenha emigrado. Eu próprio tenho vários membros da minha família que partiram» disse o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa na sua intervenção. O Presidente da República disse que Valdemar Francisco é «um homem de coragem, um homem único» e considerou que fez bem em ter relatado as memórias, porque «as memórias não podem ficar ao vento».

Valdemar Francisco chegou a França a 14 de maio de 1960, com seis anos, e viveu nove anos no «bidonville» de Champigny, tendo começado a trabalhar com 12 anos após a morte do pai. Aos 28 estabeleceu-se por conta própria e hoje está à frente de um grupo

de empresas de construção civil que emprega diretamente 123 pessoas e que contrata cerca de 200, na maioria portuguesas ou lusodescendentes.

Nunca esqueceu a ajuda dada aos compatriotas por Louis Talamoni, o autarca de Champigny que, entre 1956 e 1972, data da extinção do «bidonville», providenciou o fornecimento de água e eletricidade, a escolarização das crianças, o acesso aos cuidados de saúde, a recolha do lixo e a instalação de esgotos.

Presidente de «Les Amis du Plateau», a associação que construiu o monumento, Valdemar Francisco considera que falar do passado dos Portugueses nos «bidonvilles» é «um dever de memória» e foi isso que o motivou a avançar com a ideia de um livro e monumento na cidade que até já tinha um memorial aos emigrantes portugueses da autoria do escultor Rui Chafes.

«Eu tinha de estar aqui convosco. Vocês são o exemplo da luta e da vitória» disse Marcelo Rebelo de Sousa num discurso muito aplaudido. O Presidente felicitou os presentes que se deslocaram de Paris.

Na sala estavam empresários, políticos e personalidades do mundo artístico, como por exemplo o realizador Christophe Fonseca que aproveitou para apresentar o projeto do documentário sobre o dever de memória, que deve começar a filmar muito proximamente e deixou um apelo porque procura histórias e lembranças dos anos da grande vaga da emigração portuguesa para França.

No fim da apresentação houve um cocktail, onde uns e outros já começaram a partilhar memórias.

Livro de Manuel do Nascimento inspirado na emigração vai ser apresentado em Paris

O livro «Nem tudo acontece por acaso», do historiador autodidata Manuel do Nascimento, vai ser apresentado no Consulado Geral de Portugal em Paris, na quinta-feira desta semana, dia 19 de outubro.

Dos emigrantes-soldado aos «emigrantes de sonho», o primeiro romance de Manuel do Nascimento inspira-se na história da emigração e surge após 48 anos a viver em França - mais do dobro daqueles que viveu em Portugal - e depois de ter editado, em França, nove obras sobre História de Portugal.

Manuel do Nascimento contou à Lusa, em setembro, que escreveu páginas que classifica como «uma narração simples», nas quais deixou «palavras soltas das últimas férias ao país» e «principalmente saudade».

O livro nasceu de uma viagem a Lisboa, quando o emigrante conheceu um mendigo cujo pai, o alferes Raimundo Marques, participou na Primeira Guerra Mundial em França, entrou na Resistência francesa na Segunda Guerra, «esteve com o general Charles de Gaulle várias vezes e salvou o Hitler na Primeira Guerra sem saber que era ele».



LusoJornal / Mário Cantarinha

A obra, editado em Portugal pelas Edições Colibri, parte da vida deste soldado para percorrer a história contemporânea do país, nomeadamente a emigração para França nos anos 1950, 1960 e 1970, a que Manuel do Nascimento chama «emigração de sonho».

«A maioria dos nossos emigrantes que vieram naqueles anos tinha um sonho de encontrar uma vida melhor em França, mas encontraram outras surpresas porque foram morar para

as barracas dos bairros de lata. Para muitos, esse sonho foi muito triste», lembrou, exemplificando com os «bidonvilles» de Champigny-sur-Marne, Saint-Denis e Aubervilliers. Ainda que não tenha vivido nos bairros de lata, em janeiro de 1970, com 20 anos, Manuel do Nascimento também rumou a França «a salto», numa viagem negociada clandestinamente e a «três contos de reis, três meses de ordenado». O objetivo era evitar a guerra colonial.

Quando chegou a França, trabalhou para uma empresa onde fazia «microfilmagem de jornais, revistas e livros para a então Biblioteca Nacional de Paris» e foi ao longo desses 15 anos, em contacto com as páginas de obras «muito, muito antigas», que cultivou a paixão pela História e se dedicou à escrita porque «nos manuais franceses nada existia sobre Portugal».

«Antigamente, eu era obrigado a tirar dias de férias para ir para as bibliotecas fazer pesquisa. Ainda por cima, naquela altura a biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian em Paris estava fechada aos sábados e tinha de tirar dias durante a semana», continuou Manuel do Nascimento.

Uma das «grandes paixões» do autor é a Grande Guerra, tendo publicado, nomeadamente, «Première Guerre mondiale (Centenaire 1914-2014) et la main-d'oeuvre portugaise à la demande de l'État français».

«Nem tudo acontece por acaso» vai ser apresentado por Luísa Semedo, Conselheira das Comunidades Portuguesas e vencedora do Prémio Literário e de Ilustração Eça de Queirós.

Projeto português em feira de Arte Urbana em Paris

A plataforma cultural portuguesa Underdogs esteve presente na «13 Art Fair», uma feira de Arte Urbana contemporânea na Cité de la Mode et du Design, em Paris, de 12 a 15 de outubro.

A Underdogs escolheu obras dos portugueses ± MaisMenos ±, AKA-Corleone, Wasted Rita, Add Fuel e André Da Loba, do americano Shepard Fairey e do australiano Anthony Lister, numa escolha que «alia artistas consolidados com artistas em ascensão», explicou à Lusa Raul Carvalho, Administrador-geral da Underdogs.

Editoras portuguesas voltaram à Offprint Paris

As editoras portuguesas de fotografia Ghost Editions e Pierre von Kleist vão voltar a participar no Offprint Paris, uma feira de editoras de livros de fotografia, que decorre em Paris, de 09 a 12 de novembro.

A Ghost Editions participa pela sexta vez na Offprint e traz, além dos livros que já editou, três títulos novos, nomeadamente «Productivity (Studio Rehearsals)», do artista visual e performer Ramiro Guerreiro, «IÉ-IÉ» e «Eu Fotografo-te a fotografá-lo a fotografar-me» dos fundadores da editora Patrícia Almeida e David-Alexandre Guéniot.

A Pierre von Kleist, dirigida pelos fotógrafos José Pedro Cortes e André Príncipe, vai apresentar dois livros de artistas japoneses.

Galerias e fotógrafos portugueses de regresso à Paris Photo

As galerias Carlos Carvalho e Filomena Soares vão voltar a participar na feira internacional de fotografia Paris Photo, de 09 a 12 de novembro, no Grand Palais, na capital francesa.

A Galeria Carlos Carvalho vai expor trabalhos dos artistas portugueses Carla Cabanas, Tatiana Macedo e Daniel Blaufuks, e do americano Anthony Goicolea.

A Galeria Filomena Soares vai expor obras dos portugueses Helena Almeida, João Penalva, Pedro Barateiro, Didier Faustino, Rodrigo Oliveira e do americano Slater Bradley.

Feira de Arte Contemporânea de Paris vai ter obras de José Pedro Croft e Miguel Branco



José Pedro Croft e Miguel Branco estão entre os artistas portugueses que vão estar representados na Feira Internacional de Arte Contemporânea de Paris (FIAC) que vai decorrer de 19 a 22 de outubro no Grand Palais, em Paris.

Na 44ª edição da FIAC vão estar presentes 193 galerias de 30 países, com obras de mais de 3.000 artistas, mas apenas vão participar duas galerias portuguesas, a galeria Vera Cortês e a galeria Pedro Cera.

No 'stand' da galeria Vera Cortês, José Pedro Croft vai estar representado com três esculturas e um desenho de grandes dimensões. "É um solo do José Pedro Croft. É a segunda vez que participamos, a primeira vez foi em 2014. A FIAC é uma das mais importantes feiras internacionais. As expectativas são ótimas, pois acreditamos ter um excelente projeto de um excelente artista que este ano representou Portugal na Bienal de Veneza", disse à Lusa a galerista Vera Cortês.

A galeria Pedro Cera vai trazer ao Grand Palais uma escultura de grandes dimensões de Miguel Branco, duas pinturas do espanhol Antonio Ballester Moreno e duas pinturas do americano Adam Pendleton. É a primeira vez que esta galeria participa na FIAC e "antes de iniciar uma feira, as expectativas são sempre grandes", disse à Lusa Pedro Cera, destacando que "as feiras são um instrumento de mercado e uma confluência de compradores e vendedores".

No âmbito do Cinéphémère, uma das secções "Hors les Murs" que decorrem em paralelo à FIAC e que consiste num cinema ambulante de 14 lugares perto do Grand Palais, a galeria Vera Cortês vai também apresentar trabalhos em vídeo do português André Romão e da italiana Anna Franceschini. Num outro espaço, no Jardin des Tuilleries, o artista português João Vasco Paiva (galeria Edouard Malingue, de Hong Kong) vai apresentar duas esculturas - "Taman Creatures" - que abordam as diferenças e os pontos comuns entre arte sagrada e entretenimento.

➔ Sous le signe de la lusophonie

Rencontre Nationale des Associations Portugaises de France



Par Dominique Stoenesco

La 14^{ème} Rencontre Nationale des Associations Portugaises de France, qui a eu lieu le 14 octobre dernier à l'Hôtel de Ville de Paris, était placée sous le signe de la lusophonie. En accueillant des associations dont les actions sont tournées plus particulièrement vers le Portugal, mais aussi vers l'Angola, le Brésil, le Cap-Vert et Timor-Est, la Coordination des Collectivités Portugaises de France (CCPF) inaugurerait la 1^{ère} Rencontre des Associations Lusophones.

Une quarantaine d'associations et près de deux-cents personnes ont participé à cette journée. Au programme figuraient quatre sujets dont le point commun était la langue portugaise: la lusophonie dans le monde; comment valoriser la lusophonie à travers les initiatives associatives; la campagne de l'ADEPBA pour l'ouverture des cours de Portugais; comment faire un journal de et sur la Communauté lusophone / le nouveau site du LusoJournal.

Après une brève allocution de bienvenue de Marie-Hélène Euvrard, Présidente de la CCPF et de Hermano Sanches Ruivo, Conseiller de la Ville de Paris, soulignant le travail des associations sur le terrain, ont pris également la parole Carlos Pires, Ministre conseiller de l'Ambassade du Portugal en France: «il faut donner à la langue portugaise le statut qu'elle mérite», a-t-il dit, tout en rappelant que plus de 30.000 élèves apprennent cette langue en France; Paulo Pisco, Député, qui s'est félicité de cette rencontre «inédite et historique» et qui en même temps a souhaité un renforcement des échanges au sein de la Communauté des Pays de Langue Portugaise; Carlos Gonçalves, Député, a souligné lui aussi l'initiative de la CCPF et plaidé pour une offre plus grande de cours de Portugais, tout en rappelant que «la France est un pays de plus en plus tourné vers le Portugal»; António de Albuquerque Moniz,

Consul général du Portugal en France, a mis en valeur l'action de la CCPF dans la promotion de la langue portugaise et a estimé que «les autorités françaises devraient répondre plus favorablement aux demandes d'ouverture de cours de portugais»; Izabella Borges, Déléguée à l'éducation et à la culture à l'Ambassade du Brésil en France, a insisté sur la grande diversité culturelle que véhicule la langue portugaise, elle a souligné l'importance qu'il y a de développer les études portugaises aussi à l'Université et rappelé que «l'Ambassade du Brésil est ouverte à toute initiative commune concernant la lusophonie»; Crisóstomo Catatola, Consul général adjoint de l'Angola, a regretté que ses compatriotes angolais vivant en France abandonnent très tôt la pratique de la langue portugaise; enfin, David Leite, Attaché culturel de l'Ambassade du Cap-Vert en France, s'est réjoui de cette 1^{ère} rencontre des associations lusophones, mais a estimé que «la lusophonie pêche souvent par son absence sur le terrain».

Au cours de sa conférence sur «La lusophonie dans le monde», David Leite a donné un bref aperçu de l'expansion de la langue portugaise et rappelé quelques chiffres (250 millions de locuteurs, 6^{ème} langue la plus parlée, création de la CPLP en 1996).

«La langue portugaise, a-t-il dit, est en bonne santé et pénètre dans de nouveaux espaces géographiques». Le portugais est déjà adopté comme langue de travail dans plusieurs institutions internationales, mais, a-t-il ajouté, «la force d'une langue dépend aussi de l'économie qui l'entraîne et qui lui sert de 'alavanca' (levier)». Par ailleurs, selon lui «on s'achemine vers une lusophonie plus interactive».

Prêchant pour une «plus importante synergie entre les ambassades lusophones», il a suggéré la formule «promouvoir la langue de Camões à travers la langue de Molière». Au cours du débat qui s'en est suivi, les questions portaient notamment sur les de-

mandes de cours de portugais, dans le cadre scolaire, mais aussi dans le cadre d'une formation professionnelle pour adultes.

Le deuxième point abordé durant la rencontre devait répondre à la question: «Comment valoriser la lusophonie en France dans le cadre associatif?» De nombreux responsables associatifs ont pris la parole. La nécessité de s'adresser aussi au public lusophone, mais aussi français, de se rassembler autour d'un intérêt commun, d'aider les enfants en situation précaire restés au pays d'origine (c'est le cas, par exemple, de la toute jeune association angolaise Kandengue), d'aider les familles à inscrire leurs enfants en cours de portugais, d'organiser davantage de manifestations culturelles sur son pays d'origine ou encore d'aider les nouveaux immigrants, ont été leurs principales préoccupations.

Après la visite des stands associatifs et la pause de midi agrémentée d'un interlude musical, l'Association pour le Développement des Études Portugaises, Brésiliennes, d'Afrique et d'Asie Lusophones (ADEPBA) a présenté sa nouvelle Campagne pour l'ouverture des cours de portugais en France, à travers notamment son dépliant d'information intitulé «Où apprend-on le portugais?», dans lequel figurent des renseignements pratiques sur le portugais à l'école élémentaire, au collège, au lycée et après le baccalauréat.

À cette occasion, ont pris la parole António Oliveira, Secrétaire-général de l'ADEPBA, Adelaide Cristóvão, Coordinatrice de l'enseignement portugais en France, Michel Pérez, ancien Inspecteur-général de l'Éducation Nationale, Izabella Borges, Chargée de l'éducation et de la culture à l'Ambassade du Brésil et Marie-Hélène Euvrard, Présidente de la CCPF.

Les questions les plus fréquentes ont porté sur le nouveau dispositif EILE (Enseignement International de Langue Étrangère) dans le Primaire, la nécessaire continuité pédagogique

(en l'occurrence, l'apprentissage du portugais) entre l'école primaire et le collège, les sections internationales portugaises et brésiliennes, la coopération universitaire, la nécessaire présence des parents au sein des associations de parents d'élèves et des Conseils d'administration des établissements scolaires, ou encore le soutien des élus locaux. Les questions soulevées par l'assistance ont souvent souligné les demandes d'ouverture de cours qui n'aboutissent pas.

La dernière partie de cette journée de rencontres associatives s'est achevée par la présentation du nouveau site internet du LusoJournal (lusojournal.com), où des informations liées à la Communauté portugaise sont désormais actualisées quotidiennement.

Carlos Pereira, Directeur du journal, a tout d'abord souligné le fait que le LusoJournal est étroitement lié à la CCPF et aux associations, depuis la création de son édition version papier, en 2004. Étant donné la forte demande d'informations venant de toutes les régions de France, dès le départ, selon Carlos Pereira, la dimension nationale du journal devenait une évidence. Pour ces mêmes raisons, le site s'imposait, offrant, de plus, l'avantage de l'interactivité et du partage de l'information.

Carlos Pereira a insisté aussi sur le travail des collaborateurs, la plupart impliqués dans la vie associative, sans lesquels la publication du LusoJournal aurait été bien plus difficile. Enfin, prenant la parole dans l'assistance, plusieurs personnes ont souligné les qualités de cette publication et son intérêt pour la Communauté portugaise.

Clôturant la 1^{ère} Rencontre des associations lusophones, Marie-Hélène Euvrard a esquissé un bilan de la journée, mettant en exergue la présence des 40 associations, la nécessité de poursuivre l'action de promotion de la langue portugaise, ainsi que celle de la formation des acteurs de la vie associative, dans un esprit de solidarité.

PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Nao se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SAO REAIS



Ter sempre uma pele bem cuidada e bonita sempre foi uma obsessão minha. De um dia para o outro, o meu corpo ficou cheio de manchas e nenhum médico me dizia o que era. Sem nenhuma esperança dos médicos, visitei o Marcos. Ele mostrou-me que este mal era bruxaria e a pessoa que o fez queria que eu perdesse a minha auto-estima.

O Marcos limpou-me e agora pode ver-se os resultados.

Nina Benevides



Sempre lutei pelo bem-estar da minha familia, fazendo todos os dias dinheiro para o futuro. Houve uma altura em que perdi os meus negócios, correndo o risco de ficar na rua. Procurei ajuda de bruxos em Portugal e aqui, mas nenhum me ajudou e a minha sorte só piorava. Recomendaram-me o Marcos e eu fui. Ajudou-me como já ajudou muita gente. Obrigado meu Deus, e Marcos, deseje-te saúde e sorte.

Raúl Neves



Soube que aquela pessoa que ajudei e que recebi na minha casa, que era como uma irmã, me quis destruir com boatos e comentários maldosos. Não só me roubou, como me queria ver de rastos, mas o Marcos mostrou-me a cara da causadora dos meus problemas. Ele retirou-a do meu caminho. Para inimigos e má sorte, recomendo o Marcos.

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



Identidade confidencial

Depois de a ajudar e à família dela, para que estivessem melhor, ela abandonou-me. Perdi muito dinheiro e não o ia permitir. Fui ter com o Marcos e ele fez-me uma amarração de sete laços. Tudo funcionou como ele tinha dito e no tempo que ele tinha dito. Obrigado Marcos.

Identidade confidencial



Solidão e abandono era o que eu sentia quando ele me ignorava e me trocava por uma mulher que andava com muitos homens e se achava a mais bonita. O meu coração era mais puro, mas ele não apreciava. Cansada de o ver feito tonto com ela, fiz uma amarração com o Marcos e funcionou. Agora estamos juntos e muito felizes. Recomendo o Marcos. Maria e Miguel



Elas e só elas é que são os meus verdadeiros amores. Por culpa de uma mulher má, que só queria o meu dinheiro, usou bruxaria para me separar da minha esposa e da minha amada filha. Graças ao Marcos, a bruxaria desfez-se e essa mulher desapareceu. Com muito amor e arrependimento recuperei a minha familia. José

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Leitura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Andebol: Montpellier derrotou Sporting na Champions

Por Marco Martins



Sporting - Montpellier, 29-33

Sporting: Matej Asanin (gr), Pedro Valdés (4), Pedro Portela (4), Michal Kopco (4), Bosko Bjelanovic, Frankis Marzo (3), Aljosa Cudic (gr), Tiago Rocha (1), Carlos Carneiro (2), Edmilson Araújo (6), Manuel Gaspar (gr), Ivan Nikcevic (2), Janko Bozovic (1) e Felipe Borges (2). Treinador: Hugo Canela.

Montpellier: Vincent Gerard (gr), Kylian Villeminot, Teophile Causse (2), Jonas Truchanovicus (6), Aymen Toumi (4), Michael Guigou, Nikola Portner (gr), Melvyn Richardson (6), Vid Kavtchnik (3), Baptiste Bonnefond (2), Jean Loup Faustin, Ludovic Fabregas (2), Valentin Porte (4), Arnaud Bingo (2), Benjamin Afgour (2) e Mohamed Soussi. Treinador: Patrice Canayer.

O Sporting foi derrotado pelos Franceses do Montpellier, por 33-29, e somou o terceiro desaire na Liga dos Campeões, em jogo da quinta jornada do grupo D, disputado no Pavilhão João Rocha, em Lisboa.

Depois do triunfo tangencial sobre os russos do Chekhovskie Medvedi (31-30), na ronda anterior, os leões, que têm quatro pontos, cederam perante o líder do grupo, com 10, o qual mantém um registo 100% vitorioso esta época, tanto no Campeonato gaulês como na competição europeia.

Os dois conjuntos voltarão a encontrar-se a 4 de novembro, em França, na partida da sexta jornada.

Hugo Canela, Treinador do Sporting, lamentou a derrota frente ao Montpellier: «Quero congratular o Montpellier pela vitória. Foi um prazer defrontar o Patrice (Canayer, Treinador da equipa francesa). O Montpellier é uma grande equipa. Começaram muito fortes, como sempre fazem em todos os jogos, aproveitaram os nossos erros e ganharam uma vantagem confortável. Andámos atrás do resultado durante todo o jogo e, quando isso acontece contra equipas como Montpellier, torna-se pior. Na segunda parte estivemos melhor, também graças ao nosso guarda-redes. Na primeira parte faltou-nos segurança e pagámos caro. Melhorámos na segunda parte, conseguimos jogar mais vezes com o pivô. A nível defensivo, eles rematam bem de meia distância, tínhamos de sair mais e bater mais. Faltou isso na primeira parte».

National 2

Les Lusitanos de Saint Maur ne décollent pas

Par Eric Mendes

US Lusitanos 1-1 RC Lens B

Arbitre: Mr El Bedoui

US Lusitanos: Anastase - Rangoly (Chalali, 75 min), Gaxotte, Simão, Bituruna - Leonel, Taison, Marena - Kiskey, Ramos (Cap.), Diyangi (Diaz, 59 min, puis Ribadeira, 81 min). Entr.: Luís Loureiro.

RC Lens: Belon - Sylla, Fofana (Cap.), Sagnan, Ebosse - Simon (Ducrocq, 79 min), Beghin (Chah, 71 min), Ephestion - Gomel, Bari, Chouiar. Entr.: Franck Haise.

But: Bari (50 min) pour Lens B.

Avertissements: Gaxotte (22 min) et Taison (70 min) pour Saint Maur; Gomel (44 min), Chouiar (70 min) et Sylla (84 min) pour Lens B.

Pour ses retrouvailles avec ses supporters, les Lusitanos se sont fait surprendre par la réserve du RC Lens (0-1) et restent bloqués en milieu de tableau du Groupe C du National 2.

Fin de série pour les Lusitanos. Après avoir connu 5 matchs sans défaite, toutes compétitions confondues, les hommes de Luís Loureiro ont concédé leur deuxième revers de la saison, la première à domicile, face à la réserve du RC Lens (1-0). Une défaite qui replonge les Lusitanos dans le doute.

Peu épargnée par les blessures (Viegas, Lucas Rocha,...) et les suspensions (Fonseca), notamment dans le secteur défensif, la formation saint-maurienne comptait bien surfer sur la vague du succès de ces dernières semaines. Mais face à une équipe lensoise, renforcée par de nombreux



Lusitanos de Saint Maur / EM

professionnels (Belon, Sylla, Fofana, Sagnan, Ebosse, Beghin, Ephestion,...), et qui n'avait inscrit que 6 points depuis le début de saison, il ne fallait pas se loupier.

Dès les premières minutes, la rencontre s'installe dans un faux rythme et les occasions tardent à venir. Les premières initiatives saint-mauriennes naissent dès quelques coups de pied arrêtés obtenus. Le match est équilibré et Lens profite des moindres contres pour mettre le feu dans la surface des Lusitanos.

Mais ce sont bien Leonel Alves et Jony Ramos qui offriront les premiers frissons du côté de Saint Maur. Le premier sur une puissante frappe au-dessus de la barre et le second sur un retourné acrobatique trop enlevé. Et dès le retour des vestiaires, ce sont les Lusitanos qui se voient être cueillis à froid. Sur une longue transversale, le buteur lensois, Bilal Bari, se reprend à deux fois avant de tromper Revelino Anastase. Bruno Simão aura beau revenir sur la ligne, la frappe croisée du jeune attaquant donnera un avantage

qui s'avèrera décisif au final (0-1, 50 min).

Pourtant, Kévin Diaz, à peine rentré, aura l'occasion d'égaliser à deux reprises et sans un Valentin Belon attentif, Saint Maur aurait pu revenir au score.

Face à une équipe désorganisée, Lens aurait même dû accroître son avantage mais Revelino Anastase en avait décidé autrement, en réussissant des arrêts miracles qui empêcheront le score d'être trop lourd.

Aujourd'hui, 8ème à 12 points du leader Fleury, avec 10 points, les Lusitanos ont déjà tourné la page d'une éventuelle montée. Pour Luís Loureiro, il faut désormais se concentrer sur les prochains matchs à venir avant de rêver à des objectifs ambitieux. «On n'a pas fait un bon match. C'est une certitude. Et la rencontre était loin d'être enthousiasmante. Même si le résultat logique aurait été plutôt un match nul, Lens a su profiter de sa première occasion pour faire la différence. Le Championnat reste notre priorité même s'il faudra encore com-

poser avec la Coupe de France dans les prochains jours. On prend les matchs les uns après les autres. On doit assumer et être réaliste. Ça ne sert à rien de faire des plans à long terme aujourd'hui. Le match le plus important sera le prochain. Après, je ne vais pas me cacher derrière de fausses excuses, je fais en sorte d'aligner la meilleure équipe à mes yeux. Mais c'est un fait, je n'ai jamais pu composer avec un groupe au complet depuis le début de saison. Il m'a toujours fallu faire en fonction des blessures ou des suspensions. Malheureusement, c'est comme ça le football. Je n'ai pas eu la possibilité de présenter la meilleure équipe. Il faut faire avec. Mais on ne lâchera rien pour autant. Il faut savoir se remobiliser pour aller de l'avant. J'ai confiance dans mes joueurs pour cela. On sortira plus fort de cette épreuve». A croire que le prochain match de Coupe de France, face à Créteil, est loin d'être le souci premier des Lusitanos au jour d'aujourd'hui.

• PUB

CARLOS DO CARMO GRAND REX PARIS
04/11/2017 - 21H

Reservations:
Fnac - Carrefour - Géant - Magasins U - Intermarché
www.fnac.com - www.carrefour.fr - www.francebillet.com
0 892 68 36 22 (0,34€/min)

• PUB

2017

Association Culturelle Portugaise - Neully-sur-Seine

MUSIQUE ET PRODUITS PORTUGAIS
DÉGUSTATION DE CHÂTAIGNES OFFERTES PAR LA VILLE DE CHAVES

7e Fête des Châtaignes

Samedi 11 novembre - 15h30
ESPLANADE DU SOUVENIR FRANÇAIS
182, AVENUE CHARLES-DE-GAULLE

neullysurseine.fr

EXPOSITIONS

Du 19 au 22 octobre

44^{ème} édition de la Foire Internationale d'Art Contemporain de Paris (FIAC) avec la participation de José Pedro Croft et Miguel Branco, parmi d'autres artistes portugais.
Grand Palais, à **Paris**.

Du 20 au 22 octobre

21^{ème} édition du Salon Art Shopping avec la participation de plusieurs artistes portugais.
Au Carrousel du Louvre, à **Paris**.

Du 9 au 13 novembre

Dans le cadre du Salon de la photographie de Paris, deux expositions de Sebastião Salgado. L'une inédite en France «Parfums de Rêve», l'autre avec des photos de la collection de la Maison européenne de la photographie.
Hall 5 du Parc d'Expositions de Paris Porte de Versailles, à **Paris**.

Jusqu'au 17 novembre

Exposition «Portugal, un voyage dans le temps» avec des photographies de Bernard Cornu et des textes de Nuno Júdice.

Maison du Portugal André de Gouveia, Cité universitaire, 7 P boulevard Jourdan, à **Paris 14**.
Infos: 01.40.79.02.40.

Jusqu'au 17 décembre

L'art dans les Chapelles invite l'artiste portugaise Armada Duarte (Praia do Ribatejo, Portugal, 1961), avec le soutien de l'Ambassade du Portugal en France/Camões - Centro Cultural Português em Paris.
Chapelle la Trinité, Castennec, à **Bieuzy-les-Eaux (56)**.

CONFÉRENCES

Le 19 octobre, 18h30

Présentation du livre «Nem tudo acontece por acaso» (roman), de l'historien Manuel do Nascimento, au Consulat Général du Portugal, rue Georges Berger, à **Paris 17**.

CINEMA

Mardi 24 octobre

Projection en avant première du film «Le Consul de Bordeaux» de João Correia et Francisco Manso. Sortie nationale à partir du 25 octobre.
Le Lucernaire, 53 rue Notre Dame des Champs, à **Paris 6**.

FADO

Le mercredi 18 octobre

Vitor do Carmo, accompagné par Philippe de Sousa et Nuno Esteves, dans le cadre des Soirées Fado O'Porto dédiées à l'Académie de Fado. Au Portologia, 42 rue Chapon, à **Paris 03**.
Infos: 09.52.59.22.29.

CONCERTS

Le vendredi 20 octobre

Concert de la capverdienne Elida Almeida (album Kebrada), dans le cadre du festival Festi'Val De Marne, à **Champigny-sur-Marne (94)**.

SPECTACLES

Le samedi 21 octobre, 19h00

Fête portugaise avec la participation du groupe Nova Imagem et Maria Celeste et sa bande venus directement du Portugal.

Spécialités portugaises. Organisée par «Provincias de Portugal de Roubaix». Salle Henri Watremez, 91 rue de l'Hospice, à **Roubaix (59)**.
Infos: 06.51.14.13.99.

Le samedi 21 octobre, 16h00

Concert de solidarité avec le Portugal organisé par Cath Phil Productions et le chanteur David Dany. Plusieurs chanteurs sur scène.

Cabaret Rex, à **Muret (31)**.
Infos: 06.10.58.00.80.

Le samedi 28 octobre, 20h00

Dîner-dansant animé par José Cunha, organisé par l'Association Centre Pastoral Portugais. Salle Jean Vilar n°2, 9 boulevard Heloise, à **Argenteuil (95)**.
Infos: 06.72.26.23.44.

Le dimanche 29 octobre, 14h30

Fête de l'automne, animé par Zé Amaro, Norberto Ferreira et bal par Hugo de Andrade, organisé par le Centre Portugais de Saint Gilles et Radio Luso Europeu.

Stade des Costières, à **Saint Gilles (30)**.
Infos: 06.27.75.36.85.

Le samedi 25 novembre, 21h00

Bal animé par Diapasão, Virginie et Luisibanda, organisé par l'association Luisibanda.

Salle des Fêtes de Caucriauville, 201 rue Edouard Vaillant, à **Le Havre (76)**.
Infos: 06.23.40.15.91.

Os leitores têm a palavra

**Por João Roques, Orléans (45)**

Há já alguns dias dirigi-me ao banco BCP de Orléans e peguei no Luso-Jornal de 20 de setembro de 2017 e li com interesse a opinião do padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de Fátima de Paris. Confesso que fiquei um pouco chocado com o conteúdo da sua opinião. Depois de resumir a viagem do Papa à Colômbia e as atrocidades da guerra civil cometidas pelos guerrilheiros comunistas das FARC e ELN que se traduzem por milhões de vítimas de homicídios, desaparecidos, assassinatos seletivos, massacres, sequestros, violência sexual, recrutamento forçado, amputados, etc., o Sr. Padre diz o seguinte: «Não esqueçamos que simpatizantes destas ideologias que promovem o progresso e a revolução pela violência extrema, têm assento nos nossos Parlamentos, onde pregam a liberdade e a democracia, são acarinhados por muitos cidadãos, acabando por justificar a tirania como necessária à mudança!». Segundo compreendi, o alvo principal de seus comentários são os Comunistas que têm assento parlamentar nos nossos Parlamentos! Acho que a posição que o Sr. Padre ocupa não lhe devia permitir expressar-se desta maneira. O Sr. Padre já se esqueceu da história da religião católica ao longo dos sécu-

los. Da usurpação de terras aos nativos de África e não só, pelos seus católicos. Das horríveis atrocidades cometidas pela Inquisição e pelas Cruzadas em nome de Deus. Dos genocídios em massa nas duas guerras mundiais. Quem foram os intervenientes? Os católicos!

Aquando da guerra em Angola (1961-1975), eu era católico, casado e pai de um filho. Os líderes católicos obrigaram-me a fazer a guerra durante 3 anos, tendo por lema «Por Deus e pela Pátria» e a deixar na miséria a minha família. Portugal é um país maioritariamente católico, com cerca de 90 a 95% da da sua população. As prisões estão a abarrotar de assassinos, ladrões, proxenetas, drogados, pedófilos, violência doméstica, etc. e quem são eles? Católicos! A memória do Sr. Padre é curta, o que lamento profundamente. Os que ocupam lugares de responsabilidade, nunca em momento algum, deviam esquecer as palavras de Jesus em Mateus 7: 1-5; Lucas 6:37, Provérbios 6:16-19. «Parai de julgar»...

Grande exemplo a seguir, é o trabalho do Sr Padre Carlos Caetano, na sua 'Boa notícia'. Grande homem que nos escritos nos faz meditar, pensar e raciocinar, somente para o bem. Bem haja. Me despeço, enviando os meus mais sinceros cumprimentos a todos.

Boa notícia

Fé e política

No próximo domingo, dia 22, encontramos o controverso problema da relação entre a fé e a política, pois somos convidados a meditar a extraordinária afirmação de Cristo: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus». Quem diria? Jesus de Nazaré foi a primeira pessoa, na história da humanidade, a defender a autonomia das realidades mundanas! É graças a Ele que aprendemos o quanto é inútil apelar-se à Sagrada Escritura para impor um programa de governo, um modelo económico, ou uma teoria científica... E palavras como «revelação» ou «vontade divina» não podem ser usadas como armas quando não conseguimos fazer valer as nossas ideias. Deus trata-nos como adultos! E confia que temos inteligência para gerir a Sua maravilhosa Criação, sem que Ele tenha de intervir a cada momento e pronunciar-se sobre todos os argumentos. Mas isto não significa que os cristãos possam refugiar-se numa fé «desincarnada» e alienar-se do diálogo que constrói a sociedade civil. É preciso tomar posições e denunciar erros e injustiças. O mundo precisa que coloquemos as nossas capacidades e preparação ao serviço da humanidade e que, através do diálogo inteligente, consigamos iluminar as realidades terrenas com a luz do Evangelho. O mundo pensa que o centro da economia é o lucro, mas nós acreditamos que ao centro deve estar o homem. A ciência diz que tudo o que é possível é lícito, mas nós acreditamos no respeito pela vida humana. A política ensina que se pode impor a razão com o uso da força, mas nós acreditamos que só através do diálogo e do exemplo se possa transformar o mundo.

P. Carlos Caetano
padreCarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Cathédrale St Spire
14 rue du Cloître Saint-Spire
91100 Corbeil-Essonne
Domingo às 9h30

Livra-vos do mal
que vos fizeram

**Dona Isabel**

Pura Vidente Portuguesa - 35 anos de experiência

DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM

**Dona Isabel faz rezas
na sua presença
contra a magia negra
e problemas pessoais**

RESPONDE PESSOALMENTE A TODOS OS PEDIDOS

PARIS 17, proche Gare St-Lazare (M° Gare St Lazare)
VIRY-CHATILLON (91) 148, av. Général de Gaulle N. 7 (09h/20h)

01 69 05 35 27 ou 06 65 44 29 07

Música, Actualidade, Cultura, Desporto, Agenda cultural

Voz de Portugal

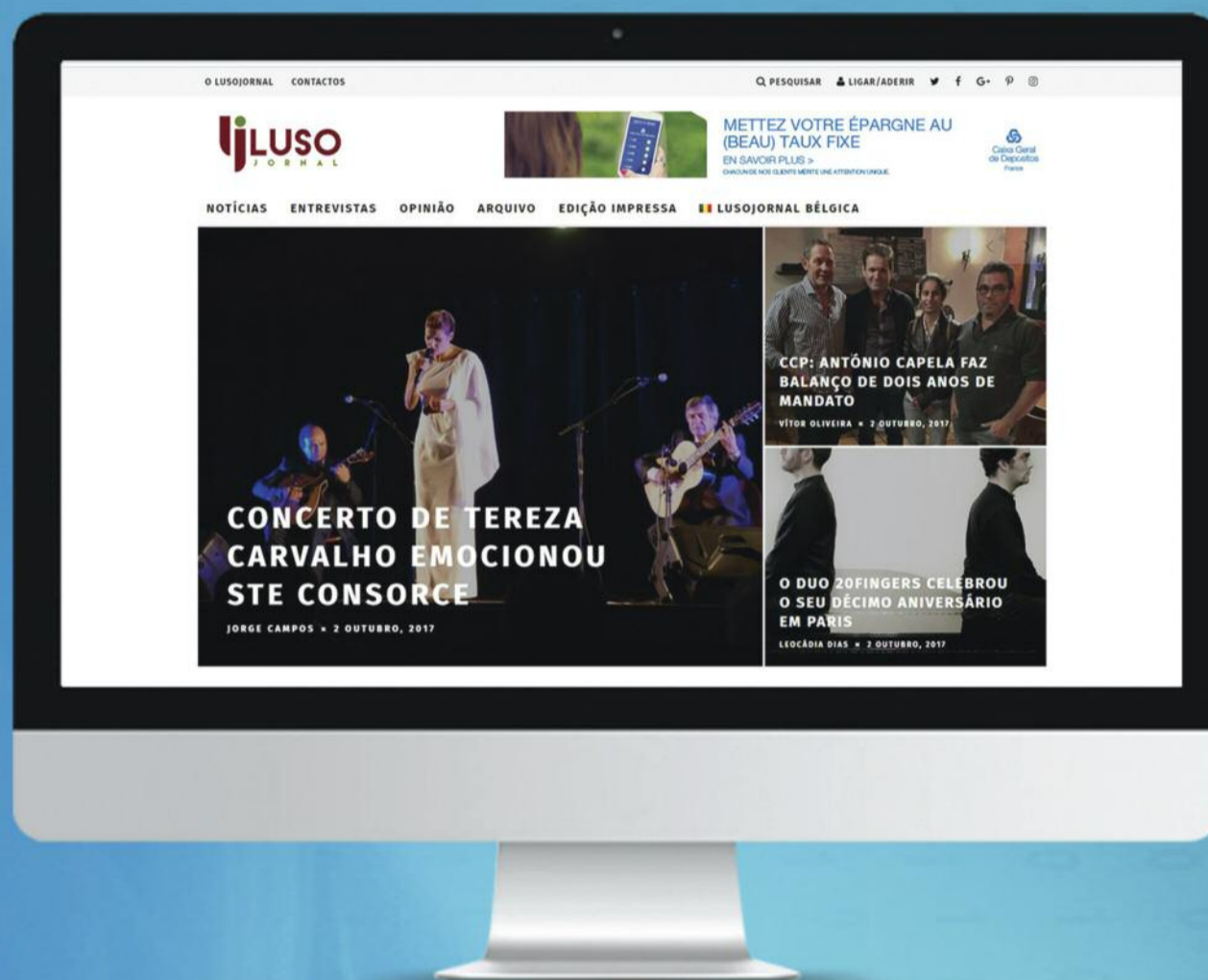
Tous les dimanches 11h>13h
Todos os domingos RBS 91,9 FM
radiorbs.com

IYÁ LILA DE YEMANJA

Iyá Lila Mãe de Santo de candomblé (Bahia). Bisneta de Mãe Minininha do Gantois.
Mãe Lila tem vindo a ajudar muita gente a encontrar as soluções para os problemas.
Iyá Lila de Yemanja trabalha com búzios, tarot, trabalhos espirituais, abertura de caminhos, trabalhos amorosos no caminho de Maria Padilha, limpezas espirituais, sorte, dinheiro, saúde, boris, feituas, obrigações.
Médium vidente, contém o dom da revelação e resolve o seu problema para conseguir engravidar.

Telf.: 07.52.38.53.21





Passamos
a **diário!!**

 lusojournal.com